



UNIVERSIDADE
CANDIDO
MENDES

GABARITO

Nome: _____

ÉPOCA Curso: _____

Matrícula: _____ Período: _____

ESPECIAL 2 Sala: _____

LIVRO: HOLOCAUSTO BRASILEIRO (Daniela Arbex)

ATENÇÃO!!!! MARQUE O TIPO DE PROVA NO CARTÃO!!!!

1. O termo holocausto designa, “[...] popularmente, extermínios de vidas humanas executados de forma deliberada e maciça. Mesmo porque, hoje em dia, a matança e a destruição causadas pelas bombas nucleares jogadas em Hiroshima e em Nagasaki, que precederam a Guerra Fria, são definidas, também, como holocausto nuclear” (pp. 11-12).

Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/10276/1/2012_LarissaSilvaNascimento.pdf>.

Acesso em: 11 abr. 2018.

O uso da palavra “holocausto” no título do livro da Daniela Arbex apresenta relação com que fato histórico?

- a) Extermínio dos anarquistas ucranianos durante a revolução bolchevique.
- b) Extermínio dos judeus durante a vigência do nazismo.
- c) Extermínio dos romenos no seu processo de independência.
- d) Extermínio dos etíopes na invasão italiana.
- e) Extermínio dos zulus durante o governo racista da África do Sul.

Gabarito: letra B.

A autora adota o termo “Holocausto Brasileiro” para título de sua obra devido às aproximações entre os procedimentos realizados no Colônia e as características dos Campos de Concentração Nazistas.

Leia a sinopse de Holocausto Brasileiro, segundo a Editora Geração, e responda às duas questões que seguem.

Durante décadas, milhares de pacientes foram internados à força, sem diagnóstico de doença mental, num enorme hospício na cidade de Barbacena, em Minas Gerais. Ali foram torturados, violentados e mortos sem que ninguém se importasse com seu destino. Eram apenas epiléticos, alcoólatras, homossexuais, prostitutas, meninas grávidas pelos padrões, mulheres confinadas pelos maridos, moças que haviam perdido a virgindade antes do casamento.

Ninguém ouvia seus gritos. Jornalistas famosos, nos anos 60 e 70, fizeram reportagens denunciando os maus tratos. Nenhum deles — como faz agora Daniela Arbex — conseguiu contar a história completa. O que se praticou no Hospício de Barbacena foi um genocídio, com 60 mil mortes. Um holocausto praticado pelo Estado, com a conivência de médicos, funcionários e da população.

(GERAÇÃO EDITORIAL. Sinopse. Disponível em: <http://geracaoeditorial.com.br/holocausto-brasileiro/>.

Acesso em 05 jun. 218)

2. Com relação ao primeiro parágrafo do texto, é CORRETO afirmar que:

- a) As violações a direitos humanos cometidas no Hospício de Colônia foram fatos isolados na história do hospital, ou seja, não ocorreram de maneira sistemática;
- b) O uso do advérbio “apenas” reforça a ideia de que “milhares de pacientes foram internados à força”, podendo ser substituído por “só” sem alteração de sentido da frase;
- c) De forma geral, os familiares dos pacientes do Colônia demonstravam preocupação com sua saúde mental;
- d) Embora a sinopse mencione “epilépticos” e “meninas grávidas pelos patrões”, não há registros explícitos desses casos ao longo da obra em questão;
- e) As formas verbais “foram” e “eram” remetem ao mesmo sujeito: “moças que haviam perdido a virgindade antes do casamento”.

Gabarito: letra B.

Apenas a alternativa B está correta, uma vez que os advérbios “apenas” e “só” transmitem a mesma ideia. A letra A está incorreta, uma vez que houve sistemáticas violações a direitos humanos em Colônia. A alternativa C tampouco é válida, visto que os pacientes eram, de forma geral, negligenciados por seus familiares. Por sua vez, a letra D não procede pois existem casos explícitos de epiléticos e de meninas grávidas pelos patrões ao longo da obra. Por fim, a letra E é incorreta, dado que o sujeito de “foram” e “eram” é “milhares de pacientes”.

3. No que se refere ao segundo parágrafo, NÃO CONDIZ com a obra Holocausto Brasileiro:

- a) Um dos grandes diferenciais de Daniela Arbex é dar voz àqueles que foram apagados pelo “sistema”, é contar histórias fazendo com que as pessoas “apareçam” novamente;
- b) A palavra “conivência” poderia ser substituída por “tolerância” ou “complacência” sem prejuízo semântico;
- c) O primeiro período desse parágrafo utiliza linguagem em sentido figurado.
- d) O grande trunfo da obra Holocausto Brasileiro reside no fato de ser o primeiro trabalho sobre o Hospício de Colônia;
- e) O parágrafo em questão vai ao encontro das palavras do fotógrafo Luiz Alfredo: “Aquilo não é um acidente, mas um assassinato em massa” (p. 17).

Gabarito: letra D.

O grande trunfo da obra Holocausto Brasileiro não reside no fato de ser o primeiro trabalho sobre o Hospício de Colônia. A própria autora Daniela Arbex admite que outras obras já haviam sido elaboradas antes para tratar do tema. A novidade é a maneira como isso foi feito por Arbex! A autora dá vez e voz àqueles que foram apagados pelo “sistema”, como dito na alternativa A.

4. Leia as assertivas a seguir, julgue-as (C ou E) e assinale a opção que apresenta a sequência correta:

- I – Holocausto Brasileiro foi eleito o segundo melhor Livro-Reportagem no prêmio Jabuti de 2014;
- II – Daniela Arbex é também autora de Cova 312, que venceu o prêmio Jabuti em 2016 na categoria livro-reportagem;
- III – Os pacientes da Colônia às vezes comiam ratos, bebiam água do esgoto ou urina, dormiam sobre capim, eram torturados e violados;
- IV - Quando os pacientes chegavam ao hospício, suas cabeças eram raspadas, suas roupas arrancadas e apenas seus nomes eram preservados por uma questão de identidade;
- V – Pelo menos 30 bebês foram roubados de suas mães. As pacientes conseguiam proteger sua gravidez passando sangue ou óleo de cozinha sobre a barriga para não serem tocadas.

- a) C – C – C – E – E
- b) C – C – E – E – E

- c) C – C – C – C – E
- d) E – C – E – E – E
- e) C – C – C – E – C

Gabarito: letra A.

As assertivas I, II e III podem ser encontradas textualmente nas abas do livro Holocausto Brasileiro. As assertivas IV e V estão erradas e tais informações são encontradas no Prefácio da obra, nas páginas 14 – 15: “Perderam o nome, foram rebatizadas pelos funcionários, começaram e terminaram ali”; “As pacientes conseguiam proteger sua gravidez passando fezes sobre a barriga para não serem tocadas”.

5. “Uma mãe nunca se esquece da filha, mesmo quando não está mais com ela”. Essa frase foi dita por Sueli, mãe de Débora. Qual é verdadeira história entre as duas personagens?

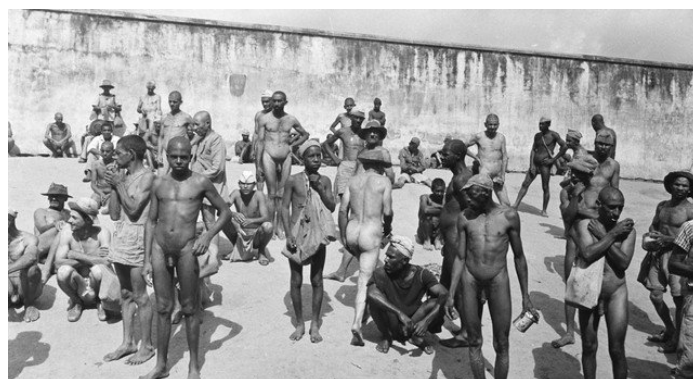
- a) Débora, recém-nascida, foi retirada da mãe biológica e levada para adoção. Na fase adulta, soube de sua verdadeira história, mas nunca quis reaver suas origens. Tendo Sueli morrido sem reencontrar a filha.
- b) Sueli, ao sair do Colônia, procurou a filha durante anos e a reencontrou com a ajuda dos bombeiros.
- c) Sueli foi estuprada várias vezes dentro do Colônia. Débora, sua filha, foi conseqüência dessa violência. Por isso, a rejeição por parte da mãe. Embora as tentativas de reaproximação fossem constantes, inclusive por parte das enfermeiras, mãe e filha nunca mais se encontraram.
- d) Débora, doada para adoção, nunca se sentiu pertencente ao lar adotivo. Tinha problemas de relacionamento com a mãe e chegou a tentar suicídio. Ao saber de sua origem, procurou Sueli no Colônia, mas ela já havia falecido.
- e) Débora foi a única criança, filha de paciente, que cresceu no Colônia junto à mãe biológica. Adulta, lutou por melhorias no hospital e pelo resgate dos direitos dos internos. Seus relatos foram fundamentais para que fosse iniciado no Brasil o Movimento Antimanicomial.

Gabarito: letra D.

Conforme consta no capítulo 7 – “A filha da menina de Oliveira”.

6. Datado de “Rio, 25-2-1947”, e publicado neste ano em Belo Horizonte, o poema O bicho é um dos mais conhecidos de Manuel Bandeira. Leia o texto a seguir e reflita sobre sua mensagem e sobre a imagem ao lado.

O bicho
Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre os detritos.
Quando achava alguma coisa,
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.
O bicho não era um cão,
Não era um gato,



Não era um rato.
O bicho, meu Deus, era um homem.

Há diversos pontos de interseção entre o poema de Bandeira e o livro de Arbex. Disserte sobre eles, levando em conta os DIREITOS HUMANOS.

Gabarito:

Inicialmente, cumpre observar que a questão em comento é do tipo “aberta”, isto é, possui variados caminhos de resposta **CONTANTO QUE** se utilize, de forma coerente, o enunciado da questão em articulação com a obra de Arbex (2013).

É imprescindível que o aluno parta da noção de **VIOLAÇÃO AOS DIREITOS HUMANOS**. O poema “O Bicho” de Bandeira alude à redução do homem à condição de bicho, “catando comida entre os detritos”. Também em Colônia o “bicho-homem” se alimenta, às vezes, de ratos ou bebe água do esgoto ou urina, conforme se afirmou na questão 4 com base em Arbex (2013).

O aluno precisava perceber esse processo de marginalização do homem, de luta por sobrevivência, do homem que vive em condições análogas a de um bicho, não tendo “direito a ter direitos” (como afirmava Hannah Arendt). Se direitos humanos envolvem condições mínimas para uma vida digna, tanto Bandeira quanto Arbex retratam situações em que a dignidade humana foi absolutamente tolhida.

7. Na literatura, ficção e realidade constituem complexas e imbricadas concepções. Como se sabe, o Hospício de Colônia foi um hospital do mundo real, de existência concreta, localizado em Barbacena, Minas Gerais. Já Holocausto Brasileiro constitui uma obra literária da autora Daniela Arbex.

Do ponto de vista literário, o livro se encaixa na tipologia textual narrativa. Um dos aspectos importantes desse tipo de texto é a noção de **PERSPECTIVA**. Trata-se da “maneira de considerar uma situação, um problema” (AULETE, 2018). Em outras palavras, narrativas são sempre contadas a partir de um ponto de vista.

Tendo em vista o exposto, **JUSTIFIQUE** o título do terceiro capítulo do livro “O único homem que amou o Colônia”.

Gabarito:

Já a presente questão, embora também seja do tipo “aberta”, possui toda a sua argumentação embasada, necessariamente, no capítulo 3, dado o seu enunciado.

Esperava-se que o aluno percebesse que a ideia de **PERSPECTIVA** buscava direcionar o seu olhar ao fato de que, apesar de Colônia ser um lugar de horrores e atrocidades, houve um homem, um único homem, que amou aquele lugar. Luiz Felipe Cisalpino Carneiro, neto do administrador do hospital, com 88 anos à época da publicação do livro de Arbex, possui toda sua história de vida umbilicalmente ligada ao hospício: nasceu e cresceu no local! O aluno pode conferir a história de Carneiro às páginas 59 a 64 do livro e, a partir disso, explicar o ponto de vista diferenciado do personagem.